Grécia — pêssegos em lata

A prática de preços discriminados para suas exportações a países não-europeus garantiu à Grécia o expressivo aumento de quase 30% nas vendas estimadas para 1994/95.

1990/91 a 1994/95 (em mil t, peso líquido)

Item	Estoque inicial	Produção	Importação	Exportação	Consumo interno	Estoque final
1990/91	35.500	251.876	604	247.767	16.713	23.500
1991/92	23.500	317.542	514	309.836	18.720	13.000
1992/93	13.000	372.697	275	312.875	17.097	56.000
1993/94	56.000	288.597	2.665	292.824	15.000	39.438
1994/95	39.438	375.354	500	370.000	13.000	32.292

Fonte: USDA (novembro de 1995).

Espanha — pêssegos em lata

As maiores empresas espanholas dedicadas à transformação da fruta vêm realizando substanciais investimentos na modernização e expansão de suas unidades produtivas, além de buscarem a diversificação de sua linha de produtos.

1990/91 a 1994/95 (em mil t, peso líquido)

Item	Estoque inicial	Produção	Importação	Exportação	Consumo interno	Estoque final
1990/91	18.203	65.000	8.912	8.301	77.000	6.814
1991/92	6.814	91.400	6.713	9.758	79.169	16.000
1992/93	16.000	131.500	1.800	20.900	93.400	35.000
1993/94	35.000	105.700	1.200	36.500	94.500	10.900
1994/95	10.900	113.200	3.500	28.600	95.000	4.000

Fonte: USDA (novembro de 1995).

África do Sul — pêssegos em lata

Ao final de 1997, deverá ser extinto o programa de incentivos às exportações sul-africanas General Export Incentive Scheme, o que representará um desafio para a manutenção da competitividade internacional da indústria de pêssegos enlatados desse país.

1990/91 a 1994/95 (em mil t, peso líquido)

Item	Estoque inicial	Produção	Importação	Exportação	Consumo interno	Estoque final
1990/91	29.799	65.815	0	56.679	11.650	27.208
1991/92	27.208	65.557	0	47.370	11.857	33.538
1992/93	33.538	74.619	0	56.134	11.875	40.148
1993/94	40.148	65.397	0	51.903	12.042	41.600
1994/95	41.600	89.610	0	75.000	12.280	43.930

Fonte: USDA (novembro de 1995).

Itália — pêssegos em lata

A situação crítica desta indústria italiana transparece no baixíssimo estoque final estimado para a temporada 1994/95, e é explicada pela competição advinda do mercado da fruta fresca, pela queda do consumo interno e pelos baixos preços do produto importado da Grécia.

1990/91 a 1994/95 (em mil t, peso líquido)

Item	Estoque inicial	Produção	Importação	Exportação	Consumo interno	Estoque final
1990/91	46.600	72.000	11.300	41.200	51.000	37.700
1991/92	37.700	81.000	11.400	44.000	51.000	35.100
1992/93	35.100	98.000	9.000	40.000	48.000	54.100
1993/94	54.100	55.000	8.600	42.000	45.000	30.700
1994/95	30.700	45.000	13.000	42.000	42.000	4.700

Fonte: USDA (novembro de 1995).

IRENE RAGUENET TROCCOLI